

A photograph of a stack of books and newspapers on a black background. The books are stacked on the left, and several rolled-up newspapers are on the right. The text is overlaid on the image.

Jornalismo Literário

Um encontro de
dois mundos

Por: Daniela Reis
Grupo Traçando
26/10/2022

A indústria da informação e a profissionalização do jornalismo

- A busca da objetividade
 - O furo e a concorrência pela velocidade
 - Lide e Pirâmide invertida
-

Jornalismo Literário, Literatura de não-ficção, Novo Jornalismo: uma ideia, muitos nomes

- “Os leitores choravam de tédio sem entender por quê”
 - Maior envolvimento: leitor e jornalista
 - Perenidade
 - Representação da complexidade social: profundidade no tratamento ao assunto
 - Investigação extensa
-

Casos exemplares

- Hiroshima, de John Hersey
 - A alma encantadora das ruas, de João do Rio
 - Os sertões, de Euclides da Cunha
 - A vencedora do Prêmio Nobel de 2015: Svetlana Alksiévitch
 - Revista Realidade
 - Revista Piauí
 - Reportagem em quadrinhos: Palestina, de Joe Sacco
-

Tá, e como faz?

- Os recursos fundamentais:
 - 1. Construção de cena
 - 2. O diálogo completo
 - 3. O ponto de vista de diferentes personagens (escolha consciente do ponto de vista)
 - 4. A linguagem simbólica: metáfora e símbolo de personagem
-

Construção de cena

A sangue frio (Truman Capote)

“Até uma certa manhã de meados de novembro de 1959, poucos americanos – e bem poucos habitantes do Kansas – jamais tinham ouvido falar de Holcomb. Assim como as águas do rio, assim como os trens amarelos que correm pelos trilhos de Santa Fe, o drama, na forma de acontecimentos excepcionais, jamais tinha feito escala naquele lugar. E os habitantes da cidade, num total de 270, sentiam-se perfeitamente satisfeitos com isso – contentando-se com uma experiência bem comum – trabalhar, caçar, ver televisão...”

“...Nas primeiras horas daquela madrugada de novembro, porém, sons nada costumeiros sobrepuseram-se aos ruídos noturnos normais de Holcomb. Na ocasião não foram ouvidos por ninguém na Holcomb adormecidada – quatro disparos de espingarda que deram cabo num total de seis vidas humanas. Depois deles, porém, os moradores do local, até aquele momento tão poucos desconfiados uns dos outros que nunca se davam ao trabalho de trancar suas portas, passaram a revivê-los sem conta em suas fantasias – aqueles disparos sombrios que produziram clarões de suspeita à luz dos quais muitos velhos vizinhos começaram a olhar-se de um modo estranho e a se comportar como estranhos.”

O diálogo completo

Abusado (Caco Barcellos)

- “- Qual é a chinfra dessa radiografia, doutor? Pode mostra bagulho estranho dentro da minha cabeça?*
- É. A chapa mostra, sim.*
- Olhando assim de perto, qual a sua impressão, doutor?*
- Sinceramente?*
- Claro! Se eu tivé morrendo, pode dizê.*
- Isso foi um tiro de raspão, com certeza.*
- Quantos por cento de certeza?*
- Noventa e nove vírgula nove! Você nasceu de novo!”*
-

“ Antes do médico partir, Juliano volta à cozinha para uma conversa particular com Kevin.

- Tu ouviu a conversa desse cara? Noventa e nove vírgula nove!

- Qual é o problema? – pergunta Kevin.

- Ele qué que eu não procure socorro, aí! Isso é coisa de alemão, aí.

- Paranóia, tá de paranóia. O cara é profissional!

- Qué dizê que tu concorda com o cara, Kevin? Tô bolado contigo, aí!

- Concordo. Quer saber: eu vi, é tiro de raspão mesmo!

Juliano aos poucos vai sendo convencido por Kevin sobre a isenção do médico. Mais calmo, concorda em pelo menos agradecer pelo tratamento recebido.

- Precisando qualquer coisa lá no asfalto, é só pedi. Aqui em cima tamo mais perto de Deus!”

O ponto de vista

Chico Mendes: Crime e Castigo (Zuenir Ventura)

“Às 6h30 daquela manhã, 2 de abril de 1989, não era uma simples criança de dois anos que me pegava pela mão e me convidava a entrar: “Vem cá, mamãe tá lá.” Por força de um milagre genético, era o próprio Chico Mendes.

Ilzamar é daquelas pessoas a quem as fotos fazem injustiça. Alguma coisa nela dava a absurda ilusão de que ali estava o resultado de três reinos: animal, vegetal e mineral. A pele é provavelmente de bronze. O corpo tem a concisão de uma seringueira e a carne, a carne deve ter a consistência da borracha. Os cabelos são negros como José de Alencar, por não conhecer Ilzamar, achava que eram de Iracema...”

“ O nosso correspondente em Washington descreveu há tempos no JB como essa mulher que não conhecia elevador, neon, bidê, telefone sem fio, arranha-céu, não se deslumbrou com nada disso e deslumbrou a elite americana com sua sensatez. Ilzamar não tem, como em geral não têm os seringueiros, excedente cultural, isto é, aquela gordura que produz muito brilho e pouca utilidade. Ela sabe o que precisa saber e intui o que racionalmente não sabe.”

O ponto de vista

Frank Sinatra está resfriado (Gay Talese)

“Frank Sinatra parou o carro. O sinal estava vermelho. Os pedestres foram passando rapidamente na frente de seu para-brisa, mas como sempre acontece, um dos passantes não foi embora. Era uma moça de uns 20 anos. Ela ficou parada no meio-fio, olhando para ele. Sinatra a via pelo canto do olho esquerdo, e sabia, pois isso acontece quase todo dia, que ela estava pensando ‘É parecido com ele, mas será que é ele?’

Pouco antes de o sinal abrir, Sinatra voltou-se para ela, olhou-a diretamente nos olhos, esperando pela reação que fatalmente viria. Veio, e ele sorriu. Ela sorriu, e ele se foi.”

A linguagem simbólica

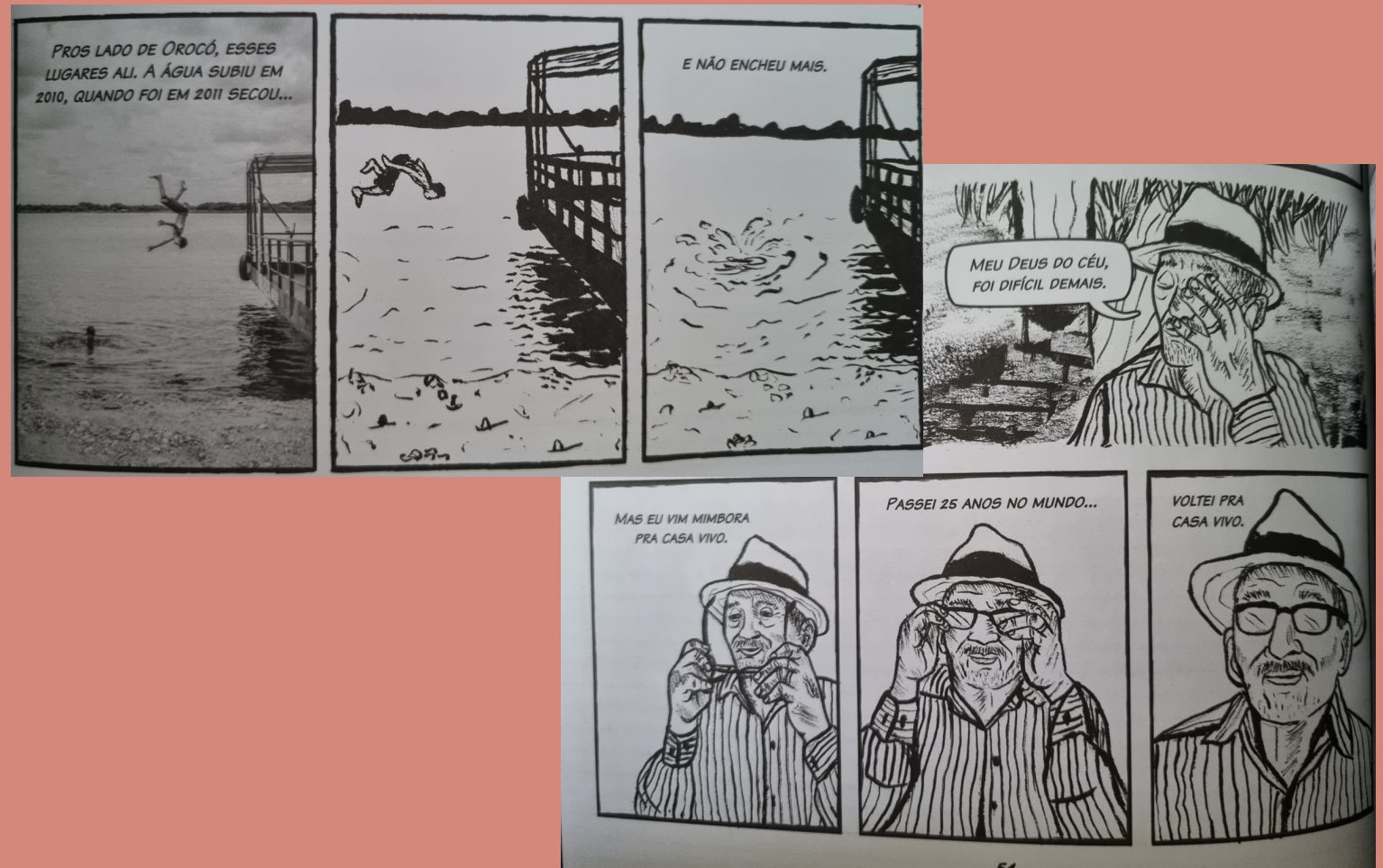
A casa de velhos (Eliane Brum)

“ De repente, eles chegaram lá, diante do portão de ferro da casa de velhos. A vida inteira espremida numa mala de mão. Deixaram para trás a longa teia de delicadezas, as décadas todas de embate entre anseio e possibilidade. A família, os móveis, a vizinhança, as ranhuras das paredes, um copo na pia, o desenho do corpo no colchão. Reduzidos a um único tempo verbal, o pretérito, com suspeito presente e um futuro que ninguém quer.”

“Eles também pensaram que a velhice era destino de terceiros. Jamais suspeitaram que estariam diante daquele portão. Descobriram na soleira da porta que um passo vale por um abismo. Foram deixados ali porque outros decidiram que o tempo deles acabou. Lançados numa casa que não é a sua, entre móveis estranhos, faces que não reconhecem, lembranças que não se encaixam. Reduzidos a contar uma história que ninguém quer ouvir porque já passou.”

Mais exemplos!

São Francisco,
de Gabriela Güllich
e João Velozo



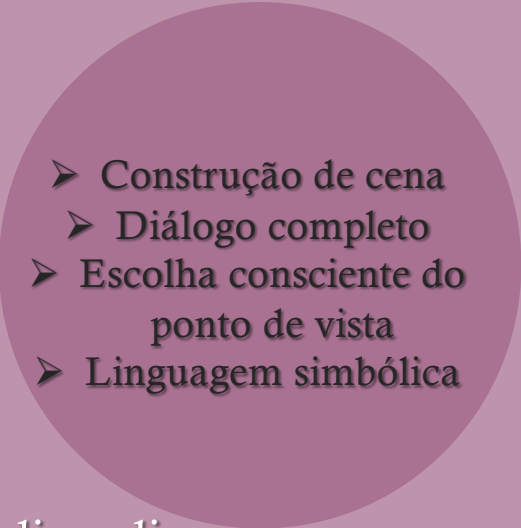
Capote (2005)

Ele é triste e é tímido.



Vamos praticar?

- Desenvolva um texto a partir de uma situação real aplicando os recursos básicos do Jornalismo Literário → (não precisa usar todos!)

- 
- Construção de cena
 - Diálogo completo
 - Escolha consciente do ponto de vista
 - Linguagem simbólica

- Extensão até 1 página.
 - Dica: pensar em personagens, cenários e situações do seu dia a dia, ou que tenha vivido alguma vez, para se inspirar! Não precisa necessariamente fazer uma entrevista, pode descrever uma cena que você tenha testemunhado ou usar uma lembrança...
-

BIBLIOGRAFIA

- Barcellos, Caco. **Abusado: O dono do morro Dona Marta**. Rio de Janeiro: Record, 2014.
 - CAPOTE, Truman. **A sangue frio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
 - LIMA, Edvaldo Pereira. **Jornalismo Literário para iniciantes**. São Paulo: Edusp, 2014.
 - TALESE, Gay. **Fama e anonimato**. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
 - VENTURA, Zuenir. **Chico Mendes – Crime e Castigo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
 - WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
-